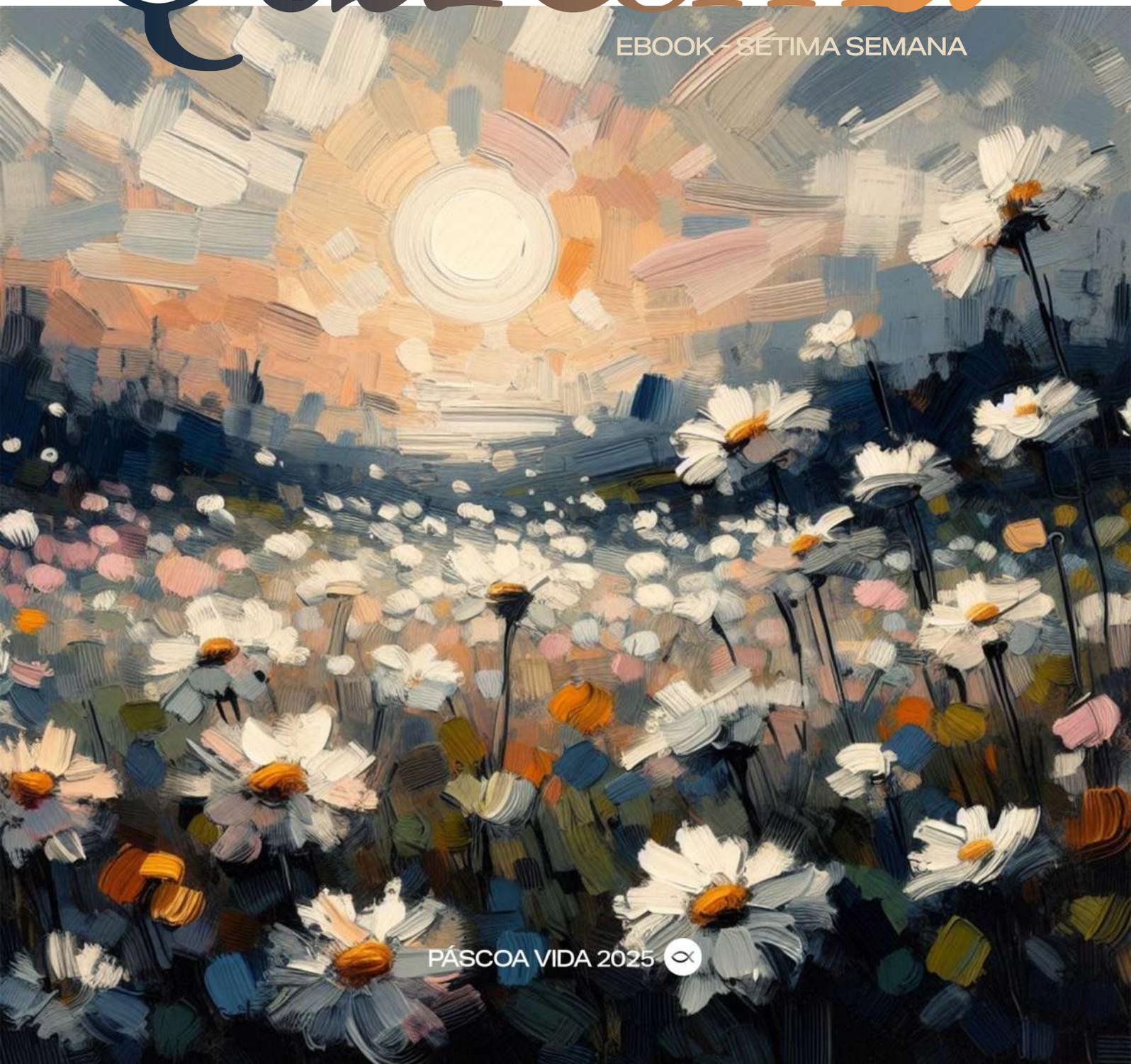


Quaresma

EBOOK - SÉTIMA SEMANA



PÁSCOA VIDA 2025 

Quaresma

EBOOK - SÉTIMA SEMANA

PLANO DE LEITURA

Semana 1 – 05 a 09 de Março

ORIGEM E RECONHECIMENTO

01. Primeiro Dia - Tudo é muito bom
02. Imagem e semelhança
03. Palavra que cria
04. Descanso

Semana 2 – 10 a 16 de Março

DESCONEXÃO

05. O pecado
06. Intenções do coração
07. Obras da carne
08. Incredulidade
09. Pecadores
10. Rebeldia

Semana 3 – 17 a 23 de Março

ESPERANÇA ANUNCIADA

11. O filho da mulher – O Prometido
12. Abraão – aliança
13. Jacó – humildade
14. José – confiança
15. Jó – fidelidade
16. Maria – a entrega

Semana 4 - De 24 a 30 de Março

MOVIMENTO

17. Páscoa
18. Caminho
19. O monte
20. A tenda
21. Reis
22. Profetas

Semana 5 – 31 de março a 6 de Abril

CORDEIRO

23. Genealogia da graça
24. Batismo
25. Deserto: tentação
26. O sermão do monte – parte 1
27. O sermão do monte – parte 2
28. Parábolas

Semana 6 – 7 a 13 de Abril

A CRUZ

29. Discípulos
30. Ceia
31. Traição
32. Getsêmani
33. Morte
34. Companheiras da cruz

Semana 7 – 14 a 20 de Abril

A MISSÃO

35. Sepulcro vazio
36. Emaús
37. Nós – o corpo
38. Maranata – Ele vem!
39. Culto da Cruz
40. Liturgia nas casas

Introdução

Olá, Igreja Vida.

Sejam bem-vindos ao devocional da quaresma.

Durante os próximos 40 dias vamos juntos preparar nossos espíritos e corações para celebrar o ato mais incrível de toda a história: a reconciliação de TUDO e TODOS através de Cristo Jesus.

Assim como os israelitas que andavam dias e dias em épocas de festas até Jerusalém, nós percorreremos passagens, personagens, histórias e ensinamentos do Antigo e Novo Testamentos, interligando desde a nossa origem e desconexão com Deus até os caminhos que anunciaram o Salvador, com o intuito de ir ao encontro do verdadeiro sentido da Páscoa: a pessoa do Senhor Jesus, sua vida, morte, ressurreição e iminente retorno.

Mas antes de iniciar essa jornada, vamos conhecer algumas curiosidades sobre esse período de 40 dias:

A palavra quaresma tem origem no latim *quadagesimus* que significa quarenta, o número de dias, (com exceção dos domingos) que antecede a comemoração da Páscoa. Quarenta também é o número visto em passagens como a dos 40 dias e 40 noites do dilúvio (Gn 7.12), os 40 anos no deserto rumo à Terra Prometida (Ex 16.35) e os 40 dias de jejum e tentação de Jesus no deserto (Mt 4.1-2), que além de referências familiares para nós cristãos, também trazem práticas e reflexões importantes para esse período em busca de crescimento espiritual.

A oração e o jejum, seja de alimentos e/ou hábitos, se complementam nesse anseio por compreender mais profundamente o sofrimento e sacrifício de Jesus por nossos pecados, por refletir e reconhecer que somos pecadores e buscar a reconciliação com os caminhos de Deus através do arrependimento, renúncia e a purificação.

Te encorajamos a embarcar nesses dias de leitura, reflexão, oração, jejum e santificação unidos como Igreja e corpo de Cristo que somos, para a honra e glória do nosso Senhor Jesus.

Amém.

Jejum

SEMANA 1	5 A 9 DE MARÇO	TIRAR TODO TIPO AÇÚCAR, DOCE, SOBREMESAS ETC
SEMANA 2	10 A 16 DE MARÇO	TIRAR TODO TIPO DE CARNE
SEMANA 3	17 A 23 DE MARÇO	TIRAR 1 REFEIÇÃO POR DIA
SEMANA 4	24 A 30 DE MARÇO	TIRAR TODO LÍQUIDO (SUCO, CAFÉ, REFRIGERANTE, ETC), BEBER APENAS ÁGUA
SEMANA 5	31 DE MARÇO A 6 DE ABRIL	TIRAR 1 REFEIÇÃO POR DIA
SEMANA 6	07 A 13 DE ABRIL	TIRAR TODO TIPO DE MASSA, BOLOS, TORTAS, PÃES, PANQUECAS, MACARRÃO, ETC
SEMANA 7	14 A 18 DE ABRIL	TIRAR TODO TIPO DE AÇÚCAR, CARNE E BEBER APENAS ÁGUA

ENCONTROS DE ORAÇÃO COMUNITÁRIA

Encontros de Oração na Igreja – Terças Feiras das 06:00 às 07:00 da manhã.

Dias:

11 de Março

18 de Março

25 de Março

01 de Abril

08 de Abril

15 de Abril

Semana 6 A MISSÃO

Dia 35. 14 de abril - Sepulcro vazio

Jo 20.1

Esta semana acompanharemos os dias posteriores à morte de cruz de Jesus, a ressurreição e a espera por Sua volta.

José de Arimateia e Nicodemos “envolveram o corpo de Jesus em lençóis junto com as especiarias” e O colocaram em “um túmulo que nunca tinha sido usado” (Jo 19.38-42). O dia do sepulcro fechado trouxe um momento de pausa, quietude e até mesmo dúvida, afinal, por que Aquele que curou e salvou estava morto? O silêncio marcou o sábado daqueles que presenciaram a crucificação, o véu do templo rasgando, as trevas no meio do dia, o terremoto e alguns mortos ressuscitando (Mt 27.50-52); porém, o dia de reflexão e inquietação resultou em algo grandioso.

Jesus disse algumas vezes aos discípulos que “o Filho do Homem seria entregue nas mãos dos homens, eles O matariam, e no terceiro dia Ele ressuscitaria” (Mt 17.22-23), mas essas palavras não fizeram sentido até que, de fato, o sepulcro fosse encontrado vazio (Jo 20.9). No domingo, ao nascer do sol, Maria, mãe de Jesus, Maria Madalena, Salomé, Joana e outras mulheres foram ao túmulo levar especiarias para ungir o corpo Dele (Lc 24.10, Mc 16.1-3) e “encontraram a pedra do sepulcro removida, mas ao entrarem, não encontraram o corpo do Senhor Jesus” (Lc 24.2-3, Jo 20.1).

Em vez de ver o corpo de Jesus, pelo qual procuravam, elas ficaram amedrontadas ao ver dois anjos que perguntaram: “Por que procuram entre os mortos Aquele que vive? Ele não está aqui! Ressuscitou!” (Lc 24.5-6). Maria Madalena permaneceu no sepulcro, chorando, até que viu um homem que imaginou ser o jardineiro, e ao perguntar-lhe sobre o corpo, Ele a chamou pelo nome, fazendo-a reconhecer que era o Mestre Jesus, seu Rabôni. Ela correu aos outros discípulos para dizer que “viu o Senhor”, no entanto, talvez por ela ter sido a primeira a ver Jesus ressurreto, eles não acreditaram. (Jo 20.11-18, Mc 16.9-11). Entretanto, a palavra se cumpriu e o Senhor que estava morto, agora vive para todo o sempre, com poder, autoridade e controle sobre todas as coisas (Ap 1.18).

Que nós, como igreja e discípulos de Jesus, ao passarmos por períodos de silêncio e incompreensão, possamos ser como aquelas mulheres que creram mesmo sem entender completamente o que se passava; que os momentos desconhecidos, de medo, e/ou de hiato se transformem em processos de amadurecimento e espera em Cristo, fortalecendo ainda mais nossa fé com a certeza de que “por que Ele vive podemos crer no amanhã”!

Na prática: "Porque a cruz não o segurou, porque a morte não o segurou e nem o inferno o segurou... Ele vive com toda Sua glória e o seu poder" (Oficina G3). Ore pedindo a Deus oportunidades e capacidade para testemunhar sobre a morte de Cristo e Sua ressurreição, e agradeça por viver pelo Seu poder.

Dia 36. 15 de abril - Emaús

Lc 24.13-15

Lucas 24.13-34 narra o episódio de dois homens que seguiam a caminho de Emaús enquanto falavam, entristecidos e surpresos, sobre os recentes acontecimentos com Jesus; até que o próprio Jesus se juntou a eles, “porém os olhos deles estavam como que impedidos de reconhecê-Lo” (Lc 24.16). Jesus permaneceu caminhando com eles e os chamou de insensatos, pois “demoraram a crer em tudo o que os profetas disseram”, e com isso, iniciando por Moisés, explicou-lhes o que constava a respeito Dele em todas as Escrituras (Lc 24. 25-27), mesmo assim, eles permaneceram sem saber que era Jesus quem lhes falava.

Convidado a se hospedar com os jovens, Jesus sentou-se à mesa com eles e ao partir o pão seus olhos foram abertos e, finalmente, O reconheceram. No mesmo instante, o Senhor desapareceu, e lembraram do quanto seus corações queimavam enquanto ouviam Suas palavras, mesmo antes de identificá-Lo; então, correram para contar aos discípulos o que havia acontecido (Lc 24.30-35).

"Deus nos espera em todas as coisas", disse o teólogo Moltmann, porém, assim como aqueles dois homens, corremos o risco de não reconhecê-Lo durante a caminhada. Conhecer Jesus somente de ouvir falar muitas vezes não será suficiente para notar Sua presença conosco; talvez seja por ainda não estamos prontos para ter os olhos abertos, ou por estarmos com o olhar e coração voltados para algo que não seja Ele, como rotina, trabalho, finanças, etc. Um dos grandes desafios em ser cristão é lutar contra essa avalanche de coisas que podem nos distrair de enxergar os caminhos do Senhor e onde Ele se encontra conosco.

Estar à mesa e partilhar do pão, foi o que possibilitou que aqueles homens enxergassem Jesus, o que nos leva a pensar em algumas práticas que podem nos ajudar a ter mais intimidade, proximidade, conhecimento e discernimento espiritual. Ter uma vida de oração e vigília; orar por direcionamento e pela vontade de Deus; se fortalecer através da Palavra; caminhar em humildade como um verdadeiro discípulo; amá-Lo de todo o coração, alma e entendimento; estar à mesa, entre tantas outras maneiras. Enfim, busquemos ser cheios do Espírito Santo para que nossos olhos possam enxergar o Mestre em tudo, pois Ele se faz presente, e espera que O encontremos e sejamos a luz do mundo para todos os que ainda também não conseguem reconhecer a presença do Salvador.

Na prática: “Oh quão cego andei e perdido vaguei longe, longe do meu Salvador!” (Harpa Cristã). Ore agradecendo a Deus por se revelar a você, e peça discernimento e direção para que nossos olhos reconheçam o Senhor Jesus onde Ele nos espera. Hoje, tente ver Cristo em coisas e pessoas que normalmente você não prestaria atenção.

Dia 37. 16 de abril - Nós – o corpo

Mc 16.15-18

A palavra igreja nos remete, inicialmente, a um local para reuniões religiosas, uma instituição com CNPJ que oferece auxílio à comunidade e tem horários estabelecidos para cultos e outras programações. Já a palavra igreja, do grego Eklessiah, que significa "convocados para uma assembleia", nos aproxima bem mais do significado real sobre a Igreja de Cristo, composta por pessoas chamadas e redimidas para representar Deus na terra, como um organismo vivo, um ajuntamento de seres imperfeitos para honrar o Rei, seja em suas vidas pessoais ou em comunhão com os santos.

Antes de subir aos céus, Jesus deixou uma orientação e missão aos discípulos que passariam a ser Sua Igreja: "toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo quanto vos tenho ordenado" (Mt 28.18-20).

As reuniões e cultos em comunidade, servir nos ministérios e dar dízimos e ofertas são muito importantes e fazem parte de ser igreja, no entanto, o ponto principal deve ser sempre buscar, compreender e fazer a vontade de Deus. É deixar “que a paz de Cristo seja o juiz em nosso coração, visto que fomos chamados para viver em paz, como membros de um só corpo. E sermos gratos por isso” (Cl 3.15)! É unir os diferentes dons, que Deus nos concedeu, em sua graça, com o propósito de sinalizar o Reino (Rm 12.6); é sentir o coração queimar ao ouvi-Lo, assim como os homens a caminho de Emaús; é alimentar quem tem fome, dar de beber aos que tem sede, hospedar estrangeiros, vestir os que precisam, ajudar e curar os enfermos, visitar os presos, praticar as obras de misericórdia (Mt 25.31-46); é buscar santidade, arrependimento e conversão do nosso corpo, espírito e coração.

Fomos criados para ser o Corpo de Cristo, que é o cabeça. Corpo que necessita dos seus diversos membros em suas mais variadas funções. Não fomos feitos para caminhar e ser Igreja isoladamente, mas sim para a comunhão na assembleia dos santos, pois: "Deus não é solidão, o homem é comunhão" (Marcos Almeida). “Façam todo o esforço para conservar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. Há um só corpo e um só Espírito, como também é uma só esperança para a qual vocês foram chamados (Ef 4.3-4). Fomos chamados a ser e fazer discípulos, vivendo e anunciando a salvação por onde passarmos, unidos e fortalecidos pela fé em Cristo Jesus.

Lembre-se que antes de existir qualquer denominação cristã, existe o Cristo vivo que deu sua vida por nós em uma cruz e ressuscitou; que direcionou seus discípulos a espalhar Sua Palavra e através disso estamos aqui! E por mais que na caminhada existam decepções com instituições e/ou pessoas, o verdadeiro sentido de ser Igreja está no Senhor dos Senhores, “Jesus Cristo que é o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hb 13.8).

Na prática: "E a tua igreja firme está, e assim permanecerá, pois, firmada está na rocha que não se abala, Tua igreja viva está, e assim permanecerá, sal da terra, luz, brilha através de nós, Jesus" (ADAI music). Ore agradecendo a Deus por fazer parte da Sua Igreja; ore para que sua igreja local caminhe cada dia mais na direção do Espírito; e ore pela igreja brasileira para que vidas sejam transformadas através de obras de misericórdia e amor.

Dia 38. 17 de abril - Maranata – Ele vem!

Hb 9.28 “Cristo foi oferecido em sacrifício uma única vez, para tirar os pecados de muitos; e aparecerá pela segunda vez, não para tirar o pecado, mas para trazer salvação aos que o aguardam!”

Após se revelar aos homens de Emaús, Jesus apareceu aos seus discípulos e permaneceu 40 dias ressurreto entre eles (At 1.3), e logo depois de anunciar que receberiam o poder do Espírito Santo, foi elevado numa nuvem. Os discípulos continuaram olhando para as nuvens, até que dois anjos disseram: "por que estão contemplando as alturas? Esse Jesus, que dentre vocês foi elevado ao céu, retornará do mesmo modo que o viram subir" (At 1.8-11).

O intuito desses quarenta dias de quaresma foi nos aproximar vagarosamente da cruz de Cristo, passando pelas diferentes formas anunciadas de que o Salvador viria. Não é à toa que o símbolo do cristianismo é a cruz como instrumento de sacrifício, mas também de libertação do pecado, e principalmente, do maior ato de amor já realizado: a preciosa entrega de Jesus para nossa redenção. Entretanto, precisamos entender que a cruz está vazia! Ele não está mais nela, nem no sepulcro, nem no mundo dos mortos, e nem preso pela morte. Ele ressuscitou e está sentado à direita do Pai nas alturas (Hb 1.3-4), cumprindo todas as profecias e tudo o que Ele anunciou que aconteceria para que nós pudéssemos caminhar em novidade de vida (Rm 6.4). Diante disso te encorajamos a dar um novo olhar para a cruz, pois ela é a marca do cristão, como diz o apóstolo Paulo, “a mensagem da cruz é loucura para quem não entende, mas é poder de Deus para os que são filhos da luz” (1 Co 1.18).

Maranata é uma expressão da tradição judaica que significa "ora vem nosso Rei/Senhor" e era usada para lembrar que o Messias viria. Paulo usa essa mesma expressão em 1Coríntios 16.22, mas agora com o sentido de que nosso Rei e Senhor Jesus retornará, nos convidando a viver aguardando o Dia do Senhor, o Seu retorno, o Dia do juízo, resgate e restauração de tudo e todos, sendo "pessoas que vivem em santidade e piedade, aguardando o Dia do Senhor e apressando a Sua vinda" (2Pe 3.10-13), com pensamentos e atitudes condizentes à Sua volta, com nossos corações rendidos a Ele, os talentos multiplicados, em perseverante vigilância, oração e busca por santidade, vivendo de modo a esperar e apressar a chegada do Grande Dia.

Que através do Espírito Santo de Deus, absolutamente tudo em nós aponte e sinalize o Reino e o retorno de Cristo, com uma vida de integridade e Justiça, de fidelidade com Aquele que nos chamou das trevas para sua maravilhosa Luz, e nos fez reis, sacerdotes e discípulos para anunciar a redenção de todas as coisas (1Pe 2.9). "Trazer tudo para Cristo. Levar Cristo para todos". Que sejamos verdadeiramente a Igreja que age e anuncia o evangelho enquanto diz Maranata: "ora vem senhor Jesus"!

Na prática: "Firme ó Deus está meu coração, firme nas promessas do Senhor; eu continuo olhando para Ti e assim eu sei que posso prosseguir" (Kleber Lucas). Ore agradecendo por esse tempo de jejum, estudo e oração em comunidade, e peça para que a transformação ocorrida nesse período traga honra e glória ao Senhor Jesus.

Sejam sempre abençoados, queridos e queridas irmãs.

PÁSCOA VIDA 2025 

Quaresma

EBOOK